O PROFISSIONAL DOCENTE E A QUALIDADE DE VIDA

ODELIO JOAQUIM DA COSTA
REGIANE DE SOUZA COSTA
Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - Tocantins,
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, Rio de Janeiro, Brasil
odelio@ifto.edu.br
regi111@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O tema Qualidade de Vida (QV) é estudado por diversas áreas do conhecimento humano. Um exemplo é a sociologia que, em sua abordagem acerca do impacto de diferentes aspectos (como o financeiro, o espiritual, o familiar, o das relações sociais em geral) sobre o bem-estar das pessoas contribuiu para que o conceito, anteriormente predominantemente filosófico de QV, entrasse na vanguarda do cuidado com a saúde, demonstrando ser tão significativo quanto a cura ou a preservação da vida. Assim, a qualidade de vida se configura como um aspecto de grande relevância social, em especial, à saúde pública (MEEBERG, 1993).

Optamos pela definição de qualidade de vida conceituado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), qual seja a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

É influenciada pela satisfação a nível pessoal, profissional e econômico. Quando um destes fatores não está equilibrado o rendimento do indivíduo pode diminuir atrapalhando a própria empregabilidade e agravando ainda mais com a eclosão de doenças psicológicas e psicossomáticas decorrentes da queda do nível de qualidade de vida (RODRIGUES, 1999).

A combinação de múltiplos fatores é determinante para distinguir e classificar a qualidade de vida (NAHAS, 2003). Estes fatores podem ocasionar a degradação da qualidade de vida do indivíduo e, quando não compreendidos e sanados, acarretam sintomas psicológicos e até doenças psicossomáticas, cardiovasculares, depressão e estresse, podendo ser agravadas por fatores individuais como sedentarismo, excesso de álcool ou fumo, assim como descuido com a própria saúde, diminuindo, assim, a produtividade do profissional docente e, conseqüentemente, a qualidade do ensino ministrado por ele (SOUZA, 2001).

As transformações ocorridas na educação e nas relações de trabalho dos profissionais da educação têm sido temas de debates e reflexões. Fala-se muito sobre os avanços registrados na educação, na inclusão da maioria da população no ensino fundamental, na baixa qualidade do ensino, mas o maior desafio, na avaliação de Benevides Pereira (2002) é superar a situação de desinteresse, descrédito e desrespeito em que se encontram os trabalhadores da educação.

A profissão docente apresenta fatores que interferem diretamente na qualidade de vida e, por isso, merecem a devida atenção científica, com estudos que consigam avançar no conhecimento atual sobre a saúde desta população, já que as mudanças de comportamentos que ocorrem pelo estilo de vida, adaptado à profissão, não podem ser caracterizadas como positivas.

Os fundamentos rastreados por meio da pesquisa bibliográfica foram essenciais para embrenhar-nos na pesquisa de campo visando o alcance do objetivo maior desta investigação: *Descrever e analisar a percepção dos professores universitários das instituições de ensino superior da cidade de Palmas – Tocantins acerca da sua qualidade de vida.*

METODOLOGIA

Desenvolvemos uma pesquisa de campo que apresentou características de investigação exploratória associado ao método descritivo. Considerando a problemática deste estudo e, sobretudo, o universo da pesquisa, seguimos o percurso quantitativo da investigação pela técnica do inquérito.

Universo e Amostra

A região norte do Brasil, em sua organização administrativa-política, está dividida em sete estados, sendo um deles o estado do Tocantins, o mais novo da federação, cuja capital é Palmas, cidade a que pertencem as instituições de ensino superior nas quais se encontram os professores participantes do presente estudo.

Considerando os fatores como distância geográfica e desenvolvimento educacional, optamos por desenvolver o nosso estudo na cidade de Palmas, capital do Tocantins, que apresenta a maior concentração de IES do estado.

Em função dos propósitos da investigação e da extensão do universo da pesquisa, optamos, por abarcar a população de docentes, de seis Instituições, que lecionam nos cursos de nível superior oferecidos no ensino privado e público localizadas na cidade de Palmas, que ofertam a modalidade de ensino presencial.

Sendo o universo igual a 740 professores ao todo, obtivemos através do cálculo estatístico o n a ser investigado de 194 docentes, número este calculado em porcentagens proporcionais ao número total de professores por Instituição.

Procedimentos

Para analisarmos o ***perfil docente*** utilizamos um questionário aplicado buscamos identificar o perfil do docente universitário da cidade de Palmas – TO. Com este intento recolhemos dados relativos: ao gênero, à idade, à natureza administrativa da Instituição de Ensino Superior, às áreas de atuação, ao tempo total de docência, ao tempo total no ensino superior, ao tempo de serviço na instituição pesquisada e às horas de trabalho diárias.

O questionário seguiu a seguinte estrutura:

A primeira questão foi referente ao gênero.

A segunda questão é referente à faixa etária. A amostra foi distribuída de acordo com as seguintes faixas etárias: até 30 anos, 31-40 anos, 41-50 anos, 51-60 anos e mais de 61anos.

A terceira questão refere-se à natureza administrativa das Instituições onde os professores desenvolvem seu trabalho, que pode ser classificada de uma maneira geral como pública ou privada.

A quarta questão é referente à área de atuação: Exata, Humana e Biológica. Estas são as áreas de carreiras apresentadas nas Instituições de Ensino Superior onde ocorreu o estudo.

A quinta questão é referente ao grau de escolaridade dos professores investigados. A amostra foi distribuída em doutores, mestres, especialistas, graduados.

A sexta questão é referente ao tempo total de docência. O critério de organização das faixas de tempo de serviço tem como base os estudos de Huberman (apud Nóvoa, 1995 e Stürmer, 2004) que organizou e caracterizou as fases e os ciclos de carreira docente conforme segue:

A fase do início da carreira - Esta fase vai da introdução à carreira até os 3 anos de docência. É a fase da "sobrevivência" e da "descoberta".

A fase da estabilização - é o ciclo da carreira profissional entre os 4 e os 6 anos de experiência docente e está marcado pela estabilização e consolidação de um repertório pedagógico, além da construção de uma identidade profissional que supõe a afirmação de si mesmo como professor. *A fase da experimentação e diversificação* – É o ciclo da carreira profissional entre os 7 e os 25 anos de experiência, que pode estar marcado por uma atitude geral de diversificação, mudança e ativismo, bem como uma atitude de revisão, cheia de interrogações peculiares da metade da carreira. Não se trata, portanto, de um ciclo homogêneo no qual resulte fácil caracterizar o pensamento e a conduta profissional do docente.

A fase da serenidade/conservantismo – é o quarto ciclo, entre os 25 e 35 anos de experiência, em que se chega a um patamar do desenvolvimento da carreira.

A fase do desinvestimento/preparação para a aposentadoria – o quinto e último ciclo da carreira profissional que se desenvolve entre os 35 e 40 anos de experiência.

A sétima questão é referente à distribuição dos professores por tempo de atuação no ensino superior.

A oitava questão é referente à distribuição da amostra por tempo de serviço na instituição em que o questionário foi preenchido.

A nona questão é referente à distribuição da amostra por horas trabalhadas na docência e também fora da docência**.**

Para analisarmos ***a Qualidade de Vida*** utilizamos o instrumento denominado de WHOQOL-bref. Foi elaborado pelo grupo World Health Organization Quality of Life Measures (THE WHOQOL Group), criado pela OMS, que definiu qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive e em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações (WHOQOL Group, 2005 apud FLECK, 2008). O WHOQOL Group considera o conceito de qualidade de vida como um conceito bastante amplo que incorpora, de forma complexa, a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e a relação com aspectos significativos do meio ambiente.

Os procedimentos utilizados foram orientados pelo manual de aplicação do instrumento (FLECK, 2008). Para a análise estatística contamos com a assessoria técnica de uma pesquisadora do WHOQOL Group representado no Brasil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal).

As questões do WHOQOL-bref possuem quatro tipos de escalas de respostas: intensidade, capacidade, freqüência e avaliação, todas graduadas em cinco níveis. Estas escalas são do tipo LIKERT, sendo que a escala de intensidade varia de nada a extremamente; a escala de capacidade varia de nada a completamente; a escala de avaliação de muito insatisfeito a muito satisfeito e muito ruim a muito bom e a escala de freqüência varia de nunca a sempre. Todas as palavras âncoras possuem uma pontuação de 1 a 5 e para as questões de número 3, 4 e 26 os escores são invertidos em função de 1=5; 2=4; 3=3; 4=2 e 5=1 (FLECK et al., 1999).

O instrumento não admite um escore total de qualidade de vida, considerando a premissa de que QV é um construto multidimensional, portanto, cada domínio é pontuado de forma independente. A determinação dos escores dos domínios é realizada multiplicando-se a média de todos os itens incluídos dentro de um domínio, por quatro. Dessa forma, o escore pode variar de 0 (zero) a 100 (cem) sendo que quanto maior o valor melhor é o domínio de qualidade de vida do professor.

A apuração dos escores de qualidade de vida do WHOQOL-Bref foi realizada de acordo com o algoritmo construído e padronizado pela OMS, no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 17.0. Este algoritmo considera o número de questões respondidas em cada um dos domínios do instrumento e padroniza os escores para que esses, em todos os domínios, variem de 0 a 100 pontos, (100 pontos = score mais favorável possível). Os valores das três questões (Q3, Q4, Q26), formuladas na direção oposta (quanto maior o escore, mais desfavorável à situação) foram invertidos pelo algoritmo para a composição final do score.

Estatisticamente os dados foram analisados através do programa SPSS 17.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Tabela 01 **-** Análise da qualidade de vida entre os domínios, por idade

Domínio	Idade	N	Média	Dp
Físico	até 30	50	75,64	14,28

	31-40	81	75,48	14,27
	41-50	46	72,20	15,33
	51-60	9	64,68	14,55
	+61	8	69,64	11,13
	Total	194	**74,00**	14,54
Psicológico	até 30	50	72,08	10,45
	31-40	81	71,34	12,19
	41-50	46	71,73	13,23
	51-60	9	63,88	15,72
	+61	8	68,75	7,04
	Total	194	**71,17**	12,05
Relações sociais	até 30	50	68,00	14,90
	31-40	81	66,15	13,77
	41-50	46	66,84	20,29
	51-60	9	65,74	20,60
	+61	8	60,41	13,17
	Total	194	**66,53**	16,03
Meio ambiente	até 30	50	58,31	10,59
	31-40	81	60,95	12,82
	41-50	46	60,66	12,33
	51-60	9	55,20	11,58
	+61	8	58,98	3,09
	Total	194	**59,85**	11,85

Observamos ao correlacionar as médias dos referidos domínios com as diferentes faixas etárias que não existem diferenças com significância estatística entre as idades. A qualidade de vida não é alterada de acordo com as diferentes faixas etárias dos docentes avaliados.

Tabela 02**-** Análise da qualidade de vida entre os domínios, por área de atuação.

Domínio	Área de Atuação	Quantidade	Média	Dp
Físico	Exata	24	76,48	14,66
	Humana	107	73,23	14,66
	Biológica	63	74,37	14,40

	Total	194	**74,00**	14,54
Psicológico	Exata	24	73,43	10,19
	Humana	107	70,05	12,91
	Biológica	63	72,22	11,09
	Total	194	**71,17**	12,05
Relações Sociais	Exata	24	69,09	16,93
	Humana	107	66,27	17,14
	Biológica	63	66,00	13,74
	Total	194	**66,53**	16,03
Meio Ambiente	Exata	24	59,89	8,47
	Humana	107	60,04	13,84
	Biológica	63	59,52	9,09
	Total	194	**59,85**	11,85

Ao correlacionar as médias dos referidos domínios com as diferentes áreas de atuação pode-se observar que não existem diferenças com significância estatística entre áreas. A qualidade de vida não é alterada de acordo com as áreas de atuação dos docentes avaliados.

Tabela 03 - Análise da qualidade de vida entre os domínios, por grau de escolaridade

Domínio	Área de Atuação	Quantidade/Docente	Média	Dp
Físico	Doutorado	24	74,85	16,29
	Mestrado	82	74,60	13,50
	Especialização	84	73,12	15,03
	Graduação	4	75,00	18,89
	Total	194	**74,00**	14,54
Psicológico	Doutorado	24	69,96	17,24
	Mestrado	82	72,56	10,55
	Especialização	84	70,08	1

				1,78
	Graduação	4	72,91	10,48
	Total	194	**71,17**	12,05
Relações Sociais	Doutorado	24	69,44	13,82
	Mestrado	82	66,46	16,19
	Especialização	84	65,27	16,35
	Graduação	4	77,08	18,47
	Total	194	**66,53**	16,03
Meio Ambiente	Doutorado	24	61,45	12,42
	Mestrado	82	61,28	12,42
	Especialização	84	57,96	11,14
	Graduação	4	60,93	8,26
	Total	194	**59,85**	11,85

Ao analisarmos a correlação dos escores das médias dos referidos domínios com o grau de escolaridade observamos que não existem diferenças com significância estatística, demonstrando que a qualidade de vida não sofre alterações para os docentes de diferentes graus de escolaridade.

Tabela 04 **–** Qualidade de vida entre os domínios, por tempo total de docência.

Domínio	**Tempo total docência**	**Quantidade/Docente**	**Média**	**Dp**
Físico	Até 3 anos	50	76,42	14,53

	De 4 a 6 anos	57	73,49	14,69
	De 7 a 18 anos	66	74,89	14,21
	De 19 a 30 anos	15	65,95	14,96
	Mais de 31 anos	6	69,04	11,21
	Total	194	**74,00**	14,54
Psicológico	Até 3 anos	50	73,08	9,64
	De 4 a 6 anos	57	70,46	12,60
	De 7 a 18 anos	66	72,41	12,44
	De 19 a 30 anos	15	63,05	14,24
	Mais de 31 anos	6	68,75	8,22
	Total	194	**71,17**	12,05
Relações Sociais	Até 3 anos	50	71,50	14,19
	De 4 a 6 anos	57	64,18	15,82
	De 7 a 18 anos	66	65,78	16,35
	De 19 a 30 anos	15	63,33	20,11
	Mais de 31 anos	6	63,88	13,60
	Total	194	**66,53**	16,03
Meio Ambiente	Até 3 anos	50	59,18	11,7

				6
	De 4 a 6 anos	57	61,23	13,40
	De 7 a 18 anos	66	60,32	11,05
	De 19 a 30 anos	15	55,00	11,19
	Mais de 31 anos	6	59,37	3,42
	Total	194	**59,85**	11,85

Observamos ao correlacionar as médias dos referidos domínios com os diferentes tempos de atuação na docência que não existem diferenças com significância estatística na quantidade de anos de atuação como docente. A qualidade de vida não é alterada de acordo com a quantidade de anos que o professor atua na docência.

Tabela 05 **–** Análise da qualidade de vida entre os domínios, por tempo de atuação no ensino superior

Domínio	**Tempo de atuação no ensino superior**	**Quantidade/Docente**	**Média**	**Dp**
Físico	Até 3 anos	62	76,09	14,25
	De 4 a 6 anos	57	72,43	15,54
	De 7 a 18 anos	68	74,00	14,44
	Mais de 19 anos	7	68,36	6,97
	Total	194	**74,00**	14,54
Psicológico	Até 3 anos	62	72,24	10,00
	De 4 a 6 anos	57	69,51	13,73
	De 7 a 18 anos	68	72,12	12,45
	Mais de 19 anos	7	66,07	9,13
	Total	194	**71,17**	12,0

				5
Relações Sociais	Até 3 anos	62	69,62	15,17
	De 4 a 6 anos	57	64,76	14,60
	De 7 a 18 anos	68	65,19	17,92
	Mais de 19 anos	7	66,66	14,43
	Total	194	**66,53**	16,03
Meio Ambiente	Até 3 anos	62	58,82	10,96
	De 4 a 6 anos	57	59,26	10,79
	De 7 a 18 anos	68	61,58	13,81
	Mais de 19 anos	7	57,14	4,312
	Total	194	**59,85**	11,85

Ao correlacionar as médias dos referidos domínios com a quantidade de anos que professor atua no ensino superior observamos que não existem diferenças com significância estatística. A qualidade de vida não é alterada de acordo com os anos de atuação no ensino superior.

Tabela 06 **–** Análise da avaliação da qualidade de vida entre os domínios, por tempo de serviço nesta instituição

Domínio	**Tempo de serviço na instituição**	**Quantidade/Docentes**	**Média**	**Dp**	**Valor do P**
Físico	Até 2 anos	84	76,10	14,03	0,02
	De 2 a 4 anos	58	75,73	12,82	
	De 5 a 7	40	68,3	17,0	

	anos		0	2	
	Mais de 8 anos	12	69,94	12,60	
	Total	194	**74,00**	14,54	
Psicológico	Até 2 anos	84	72,96	10,67	0,13
	De 2 a 4 anos	58	71,47	13,30	
	De 5 a 7 anos	40	67,81	12,51	
	Mais de 8 anos	12	68,40	11,84	
	Total	194	**71,17**	12,05	
Relações Sociais	Até 2 anos	84	68,84	16,00	0,23
	De 2 a 4 anos	58	66,37	16,29	
	De 5 a 7 anos	40	62,91	14,85	
	Mais de 8 anos	12	63,19	17,92	
	Total	194	**66,53**	16,03	
Meio Ambiente	Até 2 anos	84	61,19	12,70	0,27
	De 2 a 4 anos	58	60,12	12,28	
	De 5 a 7 anos	40	58,04	9,57	
	Mais de 8 anos	12	55,20	9,45	

	Total	194	**59,85**	11,85	

Na análise da correlação da qualidade de vida entre os domínios por tempo de serviço na mesma instituição, o teste de ANOVA detectou diferença significativa no domínio físico ($p<0,05$). Foi necessário realizar o teste de *post hoc* (teste de Tukey) por meio do qual se detectou que a diferença estava entre as categorias de até 2 anos e de 5 a 7 anos.

Na análise da avaliação da qualidade de vida entre os domínios com o tempo de serviço na mesma instituição constatou-se que os professores que lecionam até 2 (dois) anos apresentam no domínio físico uma qualidade de vida superior em relação aos professores que lecionam entre 5 a 7 (cinco a sete anos) na mesma instituição.

CONCLUSÃO

Após a análise dos dados coletados referente ao perfil profissional, identificamos que o docente é um homem ou uma mulher que se encontra na faixa etária entre 31 a 40 anos de idade, atua a maioria na área das Ciências Humanas, destacando dois níveis de capacitação sendo especialista ou mestre, possui entre 7 e 18 anos de experiência profissional, está na fase de experimentação e diversificação, atua no ensino superior por um período entre sete e dezoito anos, trabalha entre cinco e oito horas diariamente na docência e de duas a cinco horas fora da docência.

O segundo objetivo analisado e concluído visou *descrever a percepção dos professores universitários acerca da sua qualidade de vida nos domínios físico, psicológico, das relações sociais e do meio ambiente. E*ncontramos como resultados, quanto à auto-avaliação da sua qualidade de vida a maioria dos docentes, 69,1%, considera boa a sua qualidade de vida e 8,8% a consideram muito boa, somando um percentual de 77,9% da amostra com auto-avaliação positiva em relação à sua qualidade de vida. Os que não a consideram nem ruim, nem boa representam 17,5% sendo que apenas 4,6% a considera ruim. Nenhum professor avaliou sua qualidade de vida como muito ruim.

E quanto à satisfação com a sua própria saúde a maioria dos professores (51,5%) está satisfeita com a sua própria saúde, 20,6% não está nem satisfeita nem insatisfeita, 20,1% está muito satisfeito, 7,2% está insatisfeita e 5,0% está muito insatisfeita.

Após estabelecermos as médias de cada domínio (domínio físico = 74,00; domínio psicológico 71,17; domínio das relações sócias = 66,53 e o domínio ambiental = 59,85), relacionamos com as respectivas variáveis. Encontramos o seguinte resultado:

Na variável gênero os professores têm uma qualidade de vida melhor do que as professoras, e na análise da avaliação da qualidade de vida entre os domínios por tempo de serviço na mesma instituição, os docentes que lecionam até dois anos apresentam, no domínio físico, uma qualidade de vida superior em relação aos professores que lecionam entre cinco a sete anos na mesma instituição.

A qualidade de vida expressa nos escores dos diferentes domínios (o físico, o psicológico, o das relações sociais e o do meio ambiente) em sua correlação com as demais variáveis do perfil profissional dos docentes (idade, natureza administrativa da Instituição de Ensino Superior, área de atuação, tempo total de docência, tempo de docência no ensino superior horas de trabalho diárias) não apresenta diferenças estatísticas significativas.

Concluímos também que os domínios que caracterizam a qualidade de vida não são alterados nas diferentes faixas etárias, nas diferentes áreas de atuação, nos diferentes graus de escolaridade, nos diferentes tempos de atuação na docência, nas diferentes quantidades de anos atuando no ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVIDES PEREIRA, A.M.T. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2002.

FLECK, M. P. A. **Versão em português do instrumento de avaliação da qualidade de vida (WHOQOL)**. Disponível em: <http www.ufrgs.br/whoqol1.html>. Acesso em: 20 mar. 2003.

FLECK, M. P. A. **A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FLECK, M. P. A.; LEAL, O. F.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Desenvolvimento da versão em Português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Rev. Bras. Psiquiatria**, 1999. 21 (1).

FLECK, M. P. A.; LOUZADA, S.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZOL, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado da qualidade de vida WHOQOL-bref, 2000. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.34, n.2 p. 178-183.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

HARPER A. e POWER M.. The WHOQOL group. Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF quality of life assessment. **Psychol Med** 1998; 28: 551-8.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia Cientifica**, São Paulo: Atlas, 1991.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida**. 3 ed. Ed. Midiograf. Londrina-PR, 2003.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 4 ed. Revisada e atualizada. Londrina: Midiograf, 2006.

SPIEGEL, MURRAY R. **Estatítica.** Tradução e revisão técnica Pedro Consentino, 3ª ed, São Paulo: Makron Books, 1993.

SOUZA, S. D. **Qualidade de vida de professores universitários em Fase de mestrado**. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2001.

THE WHOQOL GROUP. The Word Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization**. Social Science and Medicine 10**: 1403-1409, 1995.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Physical Status: The Use and Interpretation of Anthropometry. **Technical Report Series**. Geneva: WHO, 1995.

ZARAGOZA, J. M. E. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Tradução: Durley de Carvalho Cavicchia. 3ª ed. Bauru: Edusc, 1999.